

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

## Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

### RESUMO

#### A ascensão da odontogeriatria no Brasil através do panorama de suas publicações

Ana Karina Moreira de Vasconcelos<sup>1</sup>; Ana Zuli Vidal Moreira de Freitas<sup>2</sup>; Maria de Fátima Duarte de Holanda<sup>3</sup>; Ana Karênina de Freitas Jordão do Amaral<sup>4</sup>

**Linha de Pesquisa:** Envelhecimento e Tecnologias Inovadoras para o Cuidado à Pessoa Idosa.

**Introdução:** A população do Brasil e do mundo está envelhecendo. O grande desafio é envelhecer mantendo qualidade de vida com saúde, inclusive bucal. Com o crescimento da população idosa, torna-se evidente o surgimento de novas necessidades de autonomia, mobilidade, acesso a informações, serviços de segurança e saúde preventiva, que influenciarão diretamente na qualidade de vida e saúde do idoso<sup>1</sup>. Dentro desta realidade, o estado de saúde bucal dos idosos é parte indispensável e integrante da saúde geral dos indivíduos, sendo necessária sua manutenção e prevenção, pois uma vez comprometida, pode afetar o nível nutricional, o bem-estar físico e mental, e diminuir o prazer de uma vida social ativa.<sup>2</sup> Em 2001, a Odontogeriatria foi reconhecida como uma nova especialidade odontológica, aprovada na II Assembleia Nacional das Especialidades Odontológicas (ANEOD). Foi definida como a especialidade que se concentra no estudo dos fenômenos decorrentes do envelhecimento que também têm repercussão na boca e

<sup>1</sup>Cirurgiã dentista, Mestranda do Mestrado Profissional em Gerontologia, UFPB, membro Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais-GIEPERS UFPB. anakarina.mv@hotmail.com.

<sup>2</sup>Cirurgiã dentista, Mestranda do Mestrado Profissional em Gerontologia, UFPB, membro Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais-GIEPERS UFPB. ana.zvm@gmail.com.

<sup>3</sup>Psicóloga, membro do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano e Saúde – NEDHUS.

<sup>4</sup>Fonoaudióloga, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> do Departamento de Fonoaudiologia e do Mestrado Profissional em Gerontologia da UFPB, Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais-GIEPERS. akfjafono@hotmail.com.

suas estruturas associadas, bem como a promoção da saúde, o diagnóstico, a prevenção e o tratamento de enfermidades bucais e do sistema estomatognático do idoso<sup>3</sup>. Envelhecer e manter a qualidade de vida, com saúde geral e bucal, serão os grandes desafios a serem alcançados neste século. Tratar do idoso representará a manutenção e o aprimoramento da qualidade de vida dessas pessoas e um grande aprendizado para o envelhecimento. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi identificar as temáticas mais recorrentes em publicação da Odontologia Geriátrica no Brasil, no período de 2000 a 2015 e também avaliar o desenvolvimento das publicações em Odontogeriatrics, após tornar-se especialidade, nestes 16 anos.

**OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo foi identificar as temáticas mais recorrentes na Odontogeriatrics, através de um levantamento bibliométrico. **Método:** O estudo caracterizou-se como descritivo e exploratório, do ponto de vista quantitativo, caracterizando-se como um levantamento bibliométrico, realizado no mês de setembro de 2016, mediante a análise dos resumos de artigos disponíveis na base de dados LILACS da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), disponível *on-line*, publicados no período de 2000 a 2015, utilizando as palavras chaves: “odontogeriatrics” e “odontologia geriátrica”. Como critérios de exclusão instituiu-se: textos em língua estrangeira, teses, cartas, capítulos de livros. Como critérios de inclusão: textos em português, resumos e artigos completos sobre o tema em foco. A partir da leitura dos resumos e artigos selecionados gerou-se um banco de dados contendo as seguintes informações: ano da publicação, periódico, tema principal, modalidade do artigo, grupo participante, instrumento de coleta de dados, técnica e coleta da análise dos dados e modo de análise, que foram dispostos em uma planilha *Excel*<sup>®</sup>, para análise descritiva e estatística simples dos dados obtidos. **Resultados e Discussão:** Foram coletados um total de 166 artigos dentro dos parâmetros pré-estabelecidos, e após aplicados os critérios de inclusão e exclusão resultou-se numa amostra de 84 artigos para análise. O gráfico 1 trata da distribuição do número de artigos por ano de publicação. Os periódicos que mais publicaram artigos relacionados com o tema foram: Odontologia Clínica Científica, 12%; Revista Brasileira de Odontologia, 11%; Revista Odonto Ciência 8%, JBG J. Bras. Odontologia 7%, Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre 7%, Revista Paulista de Odontologia 6%, e as demais revistas que apresentaram número inferior a 3 publicações, foram agrupadas, perfazendo 49%. Os temas recorrentes principais encontrados foram: Saúde Bucal, 37%; Prótese, 11%; Periodontia, 8%; educação superior, 8%; aspectos psicossociais, 5%; geriatria, 5%; assistência à saúde, 4%; nutrição, 4%; odontologia domiciliar, 2%; traumatologia, 2%; os demais, com apenas um tema por periódico apresentou 14%.

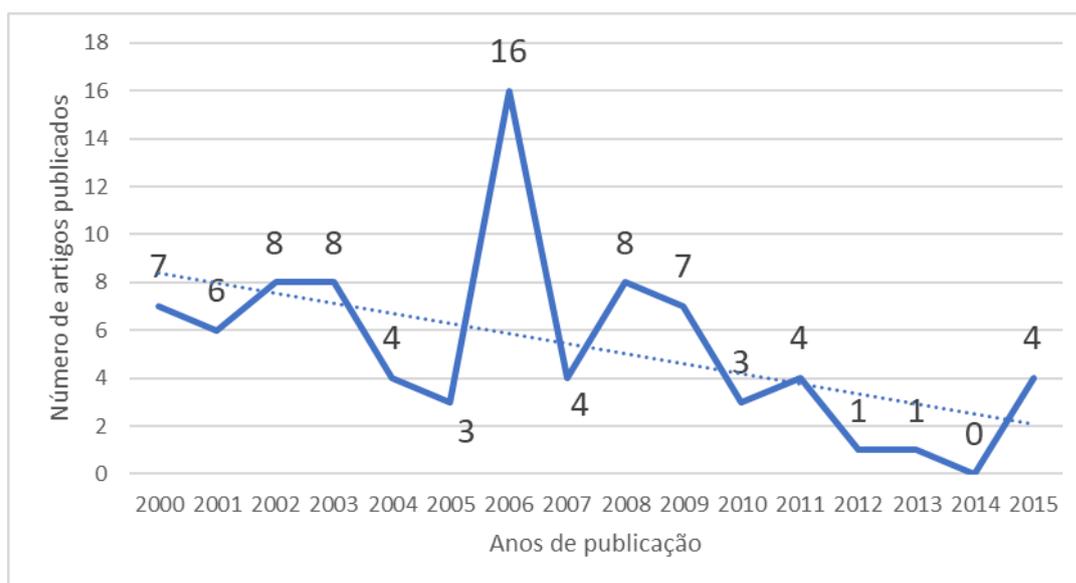
Quanto a modalidade do artigo, 46% foram artigos originais, 49% revisão e 5% relato de caso. A distribuição do modo de análise dos artigos publicados por período, 52% não se aplica; 43% quantitativa, 5% não se aplica. O envelhecimento da população é um fenômeno mundial. Nos países desenvolvidos esse envelhecimento se deu lentamente, permitindo uma progressiva adaptação às novas mudanças da realidade, diferentemente do que ocorreu nos países em desenvolvimento, onde esse aumento do número de idosos gerou um impacto direto nos serviços de saúde.<sup>4</sup> A Organização das Nações Unidas (ONU) é instituição fundamental no processo de formulação de políticas e de ações associadas com o idoso.<sup>4</sup> Para se discutir especificamente as problemáticas relativas a população idosa, desde 1982, a ONU colocou em sua agenda Assembleias Mundiais sobre envelhecimento, para debater e propor políticas públicas e programas sociais voltados à qualidade de vida dos idosos, despertando nos diversos países a necessidade de atender às conveniências emergentes desse grupo.<sup>4</sup> No Brasil, a implantação do processo de desenvolvimento de uma política pública efetiva voltada para o idoso ocorreu ao longo dos anos. A Constituição Brasileira de 1988<sup>5</sup> trouxe a possibilidade da participação efetiva da sociedade no desenvolvimento das políticas públicas, ampliando os olhares do idoso para novas perspectivas. Em 1994, instituiu-se uma Política Nacional do Idoso,<sup>6</sup> que assegura direitos sociais à pessoa idosa, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação na sociedade, reafirmando seu direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>7</sup>, que tem como princípios: universalidade, equidade e integralidade da atenção. Neste mesmo ano, o Ministério da Saúde implantou o Programa Saúde da Família (PSF), conhecido hoje como “Estratégia de Saúde da Família”, no qual as unidades de saúde têm equipes interdisciplinares de saúde que desenvolvem trabalhos voltados à assistência integral e contínua da população nas várias fases do seu ciclo de vida, sempre focando o seu contexto familiar e social. Em 2003, foi aprovado o Estatuto do Idoso<sup>8</sup> que ratifica os direitos fundamentais da pessoa idosa e pune a quem os violar, dando aos idosos uma maior qualidade de vida. A Organização Mundial de Saúde<sup>9</sup> (OMS), em 2005, propôs a Política do Envelhecimento Ativo, com o objetivo de aumentar a expectativa e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, mantendo a autonomia e independência, permitindo que continuem a trabalhar de acordo com suas capacidades, à medida que envelhecem. Diante de todo esse contexto histórico, podemos observar que as publicações mais relevantes relacionadas à Gerontologia e Odontogeriatría foram a partir do ano 2000 (considerado o início do período em estudo) com 25%; crescendo até 2006, atingindo um auge/pico, com 57%; o

crescente aumento do número de publicações parece estar diretamente relacionado ao contexto histórico onde se evidenciam várias ações que destacam o idoso: no Brasil, a regulamentação do Estatuto do Idoso (2003), culminando esse processo com a Política do Envelhecimento Ativo, em 2005. Entretanto, o período compreendido entre 2007-2014, as publicações declinaram, não havendo nenhuma publicação relacionada ao tema em 2014. Em 2015, recorte final da pesquisa, foram encontradas 18% das publicações, representando um recomeço para novas pesquisas. Observa-se que a Odontogeriatría, como uma especialidade oficializada em 2001, está em ascensão no Brasil, com tendências de aumento de publicações. As revistas que mais se destacaram quanto ao número de publicações foram *Odontologia Clínica Científica* com 13%. Essa é a Revista Nacional do Conselho de Odontologia de Pernambuco, *qualis* B2, que tem como missão a publicação de trabalhos relevantes para a orientação, aconselhamento, ciência e prática odontológica, visando a promoção e ao intercâmbio do conhecimento entre profissionais da área de saúde. A Revista Brasileira de Odontologia com 12% é uma publicação semestral e editada pela Associação Brasileira de Odontologia Seção Rio de Janeiro e destina-se à publicação de artigos inéditos de investigação científica, relatos de casos clínicos, técnicas e artigos de atualização, dirigida à classe odontológica, com *qualis* B3. Entre os anos 2000 a 2015, diante das inovações legislativas, pode-se observar o crescente número de publicações nas áreas de Gerontologia e Odontogeriatría, antes mesmo da oficialização em 2001. Quanto aos assuntos pertinentes publicados, na esfera de cuidados com a saúde do idoso que fazem parte da Odontogeriatría, o tema de Saúde Bucal foi o mais prevalente, perfazendo um total de 37%; seguido de prótese com 11%; periodontia com 8%. Diante do exposto, verifica-se que a saúde bucal do idoso tem estado em relevância nestes 16 anos estudados, o que equivaleria a aproximadamente uma publicação em cada revista por ano. Fazendo um comparativo com as revistas destacadas: *Odontologia Clínica Científica* que na abordagem do tema saúde bucal apresentou 50% das publicações, sendo 33% de próteses e 17% de periodontia; a Revista Brasileira de Odontologia na mesma sequência apresentou quatro publicações (67%), duas sobre próteses (33%) e nenhuma publicação de periodontia. As publicações dos artigos em revistas científicas são fontes de pesquisas para alunos e professores no processo de busca e aquisição de conhecimentos. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas<sup>10</sup> os artigos são classificados em dois tipos: original e revisão. O artigo original são artigos que apresentam temas ou abordagens originais (ex.: relatos de experiência de pesquisa, estudo de caso). Os artigos na modalidade revisão analisam e discutem trabalhos já

publicados, revisões bibliográficas, com o intuito, de sintetizar ou sistematizar informações, afim de que estas fiquem mais precisas e compactas na exposição de suas informações. De acordo com o levantamento, com relação à modalidade do artigo, verificou-se que a maior produção se apresenta como artigos originais (54%), seguido de revisão (46%). Dentro dos artigos originais, estão incluídos o relato de caso clínico, que corresponde a 5%. O grupo participante predominante das pesquisas foram os idosos. Essa soberania de publicações em artigos originais evidencia a procura por pesquisa na área do idoso e contribui para elaboração de ações nesta faixa etária. A partir da análise dos artigos com modalidade original observa-se que as técnicas de coleta de dados mais encontradas nas pesquisas foram: exame clínico (14%), questionário (14%), análise do prontuário (6%), exame clínico e análise do prontuário (4%), outros (3%) e adotando-se critério não se aplica (43%) para os artigos de revisão. Observa-se que os dados acima coletados dos artigos originais pesquisados estão interligados com o tema saúde bucal, próteses e periodontia. O pesquisador analisa os dados obtidos de maneira quantitativa, utilizando métodos estatísticos para analisar seus resultados, ou de maneira qualitativa, através do método indutivo busca uma relação entre o mundo real e o sujeito. Os resultados obtidos nas pesquisas foi uma predominância de artigos quantitativos (43%) e apenas uma pequena porcentagem apresentou uma pesquisa qualitativa e quantitativa (5%), no tocante a revisão de literatura e relato de casos clínicos essa análise não se aplica (52%). No modo de análise pode-se observar uma relação intrínseca dos resultados saúde bucal, exame clínico, questionário diretamente com artigos quantitativos.

**Conclusão:** A saúde bucal é parte integrante da saúde do idoso, e juntamente com a Odontogeriatrics proporciona uma manutenção de uma boa qualidade de vida ao mesmo. É a base da pirâmide para a saúde do idoso através da qual se dá a mastigação e se inicia o processo digestivo, influenciando diretamente na condição nutricional e conseqüentemente na qualidade de vida da pessoa idosa. O aumento da população idosa produz um impacto nos serviços de saúde. Conhecendo as problemáticas é possível oferecer um melhor serviço com qualidade e capacitação adequada do profissional de Odontogeriatrics, focando na preservação e manutenção da saúde bucal. A Odontogeriatrics é uma especialidade relativamente nova, tendo muito ainda a ser explorada, mas mesmo nova observa-se que está em plena ascensão. Diante das inovações das leis e da conscientização da população brasileira quanto aos direitos e deveres dos idosos as tendências de publicação em Odontogeriatrics poderão aumentar sucessivamente no Brasil, tornando-a cada vez mais como uma especialidade de agregar grandes valores.

Gráfico 1: Distribuição do número de artigos por ano de publicação (2000-2015).



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

## Referências

1. Rosa LB, Zuccolotto MCC, Bataglioni C, Coronatto EAS. Odontogeriatrics - a saúde bucal na terceira idade. RFO, v. 13, n. 2, p. 82-86, maio/agosto 2008. Disponível em: < <http://download.upf.br/editora/revistas/rfo/13-02/15.pdf>>. Acesso em: 02/11/2016.
2. Koch HR Filho, Koch LFA, Bisinelli JC, Kusma SZ, Alanis LRA, Moysés ST. Uma década de Odontogeriatrics brasileira. Arch Oral Res., v. 7, n. 3, p. 295-310, sept./dec. 2011. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/aor?dd99=pdf&ddl=5963>>
3. Conselho Federal de Odontologia - CFO. Resolução CFO 22/2001 de dezembro de 2001: baixa as normas sobre anúncio e exercício das especialidades odontológicas e sobre cursos de especialização. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Legislativo, Brasília, DF, 27 dez. 2001, Seção1, p. 269-272. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>
4. Pedro MSB, Cavalcanti-Bandos MF, Costa AHC, Antunes EW. Políticas públicas para o envelhecimento ativo. Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas: aproximando agendas e agentes. Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/Home/Pesquisa/GruposdePesquisa/participacaodemocraciaepoliticaspUBLICAS/encontrosinternacionais/pdf-st07-trab-aceito-0446-7.pdf>
5. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil, 5 de outubro de 1988.
6. Brasil. Lei 8842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm)>.
7. Brasil. Sistema Único de Saúde - Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização

e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)>

8. Brasil. Estatuto do Idoso - Lei10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>.

9. Organização Mundial de Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan Americana de Saúde, 2005. Disponível em: < [http://prattein.com.br/home/images/stories/Envelhecimento/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://prattein.com.br/home/images/stories/Envelhecimento/envelhecimento_ativo.pdf)>. Acesso em: 02/11/2016

10. Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Informação e documentação. Artigo em publicação periódica científica impressa. Apresentação. NBR 6022 maio 2003.